

Cenário

A cena é desnivelada.

O nível inferior é constituído pelo quarto de uma casa pobre: uma cama de ferro, uma cómoda; alguns livros e cadernos sobre a cómoda; uma cadeira.

Uma porta à direita.

O mesmo nível serve ainda de sala, após mudança de adereços: a cómoda passa a ter um vaso de flores sobre um “chaperon” de renda; a cama é substituída por uma mesa rodeada por três cadeiras.

Breves escadas dão para o nível superior, o sótão, um metro acima.

As escadas constituem outro “espaço”, autónomo embora escasso: é um “espaço entre realidades”, um lugar de passagem...

MANUEL

— Ora, um raio!... Os raios caem no mar!

Ana senta-se num banco.

Manuel vai sentar-se numa cadeira. A cadeira tem uma perna partida e Manuel quase se desequilibra.

ANA

(Rindo alto)

— Ah, ah! Os raios a cair no mar e tu a cair no chão...

Manuel muda de cadeira e vem sentar-se ao lado de Ana.

MANUEL

(Voltando-se para a janela)

— Lembras-te do naufrágio?... Foi num dia de tempestade assim...

ANA

— Não fales nisso... É triste... *(Olha em volta, procurando mudar de assunto:)* As coisas que a tua mãe aqui guarda! *(Pega numa boneca semidesfeita:)* Não me digas que tu também brincavas com bonecas!

*Outro trovão.
Ana encolhe-se de medo.*

